

BALDE BRANCO



Leite em SP

Alguns especialistas se mostram contrários à onda de desalento que ronda a atividade no Estado. A viabilidade, segundo eles, se traduz pela gestão de tecnologias que promovem maior eficiência e reduzem custos

Empresas investem na capacitação do produtor

Tendências atuais do cooperativismo no agronegócio leiteiro

Qualidade do leite se faz com práticas

Evolução contínua na fazenda dá garantia aos investimentos

Girolando e palma: uma receita baiana

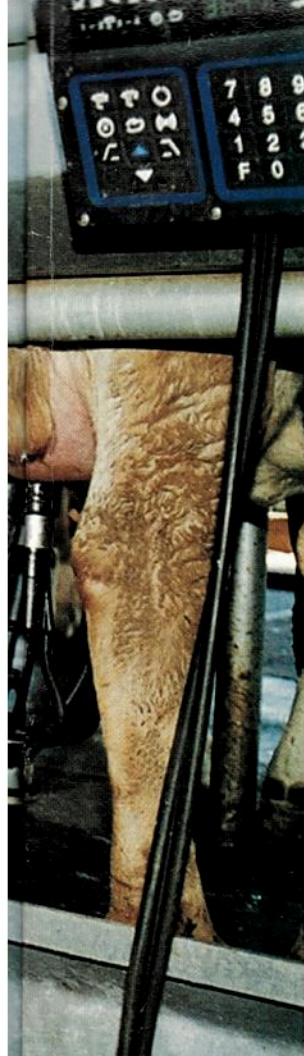


Vale a pena produzir leite em São Paulo?

Contrariando o desalento que ronda a atividade em São Paulo, alguns especialistas afirmam ser possível obter rentabilidade, desde que o produtor adote tecnologias que permitam ganhos em eficiência e redução de custos

J. SANTOS

Alto custo de terras, oscilação dos preços ao produtor, liquidação de rebanhos, recuo da produção no Estado, escassez de mão-de-obra capacitada... Esse cenário vem marcando a pecuária leiteira em São Paulo desde o início da década de 90, quando profundas mudanças transformaram a face da cadeia produtiva no País. À parte isso, a diversificação da atividade rural do Estado oferece outras alternativas de exploração que se mostram ou aparentam ser mais inte-



Exploração da fazenda da Agrindus, de Descalvado-SP, garante produção de 30 mil kg por ha/ano, com custos de US\$ 0,16/0,17

ressantes economicamente.

Ante esse contexto, uma pergunta inevitável e objetiva: vale a pena continuar produzindo leite em São Paulo? Por mais que se propague uma visão pessimista quanto à resposta, são vários os especialistas que afirmam categoricamente que sim. Um deles é o professor Vidal Pedroso de Faria, da Esalq-Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz-USP. "Leite com rentabilidade em São Paulo pode ser um bom negócio, desde que se aplique conceitos e tecnologias adequados, que garantam produtividade e reduzam custos", diz.

Como forma de enfrentar a situação, Faria tem preconiza-

do que os produtores dominem o processo de exploração, de modo a ganhar em eficiência em todos os aspectos da atividade. "Para isso, ele precisa buscar conhecimentos e contar com assistência técnica competente", observa. Concordando com ele, Marco Antonio Penati, do Centro de Treinamento do Departamento de Zootecnia da mesma escola, observa, por sua vez, que em relação a outras atividades rurais, o leite se mostra até mesmo mais vantajoso em termos de rentabilidade bruta por hectare (Quadro 1), sem contar com o fato de estar muito próximo de grandes centros consumidores.

Roberto Jank Júnior, diretor da Agrindus Agropecuária, uma das principais empresas produtoras de leite do País, afirma que o grande desafio da produção de leite paulista, diferentemente de outras regiões, é o custo de oportunidade da terra diante da oportunidade para arrendar para produtores de laranja, soja ou cana-de-açúcar. Observa ainda que o custo da terra é outro fator a ser considerado, pois o produtor de leite precisa ser eficiente para ganhar mais e ter o retorno do capital. "É isso ele somente conseguirá por meio da in-

tensificação da produção, de modo a atingir mais de 20 mil kg de leite/ha, seja em confinamento ou em pasto suplementado".

Em contrapartida, ressalva Jank, existe a disponibilidade de subprodutos da indústria alimentícia – como polpa cítrica, resíduo de cervejaria, caroço, casca e farelo de algodão, entre outros –, que são alternativas para compor um concentrado de alta qualidade nutricional, a um preço competitivo. Ele observa que é essa disponibilidade de subprodutos que lhe permite conseguir redução no preço do alimento concentrado para o gado, fator de maior impacto nos custos.

MARGEM DE US\$ 0,02 POR LITRO - Com uma média de produção de 40 mil litros de leite/dia, com 1.300 vacas em lactação em regime de confinamento, a fazenda da Agrindus obtém uma produtividade de 30 mil kg de leite/ha/ano. Jank informa que nos últimos dois anos tem mantido um custo de US\$ 0,16/0,17 por litro de leite, que é vendido a US\$ 0,18/0,19, o que lhe dá uma margem de US\$ 0,02, já incluída a margem de remuneração de gestão, custo de oportunidade para alimentos, custo do capital de criação de novilhas.

Posicionando-se como um dos maiores projetos de produção leite do País, a Fazenda São Pedro, localizada em Fernandópolis-SP e pertencente à Agropecuária CFM, obtém excelentes resultados na produção a baixo custo, em regime de pasto. Em 2003, a média/dia de produção foi de 11.813 litros, com 971 vacas em lactação. Na propriedade, os 467 ha são destinados ao leite, sendo 180 ha divididos em piquetes para pastejo rotacionado. Com uma produtividade, em 2003, de 18.350 kg/ha/ano, a CFM obteve um retorno sobre o capital investido da ordem de 15%, margem próxima da alcançada



Santos: monitoramento de índices

pela cana-de-açúcar.

Segundo o gerente Andrew Jones, "apesar de demandar maior manejo, a rotação de pastagem faz com que o pasto possa ser utilizado durante quase todo o ano. A idéia é ter maior produtividade possível com o menor custo de produção". Ele destaca que a fórmula para o sucesso da CFM está nos custos. "Não se pode esquecer de que é preciso ter um rígido controle dos custos, em que é possível produzir leite mais barato durante o período ruim e obter melhor rentabilidade

em outros períodos", diz ele, concluindo que a empresa está há 30 anos no negócio e que tem obtido resultado positivo.

Artur Chinelato, pesquisador da Embrapa-Pecuária Sudeste, faz questão de frisar que, antes de tudo, o entrave da produção de leite está na disposição do produtor de seus conceitos. "Tem de estar com a cabeça aberta para absorver novos conhecimentos que lhe permitirão melhor gerenciar a propriedade e manipular os fatores de produção, visando reduzir os custos, tendo em vista a remuneração do leite. Ao mesmo tempo, ganhar eficiência para atingir um patamar de produção/ha que lhe possibilite rentabilidade", define.

QUADRO 1 COMPARATIVO DE ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS/FATURAMENTO BRUTO-2003

Produto	Valor/R\$/ha
Milho B: 60 sc/ha x R\$ 18,00/sc	1.080,00
Milho A: 120 sc/ha x R\$ 18,00/sc	2.160,00
Soja B: 30 sc/ha x R\$ 50,00/sc	1.500,00
Soja A: 60 sc/ha x R\$ 50,00/sc	3.000,00
Cana-de-açúcar: 70 t/ha x R\$ 30,00/t	2.100,00
Cana-de-açúcar: 100 t/ha x R\$ 30,00	3.000,00
Leite: 2.000 l/ha x R\$ 0,50/l	1.000,00
Leite: 15.000 l/ha x R\$ 0,50/l	7.500,00
Corte: 5 arroba/ha x R\$ 50,00/arroba	250,00
Corte: 80 arrobas/ha x R\$ 50,00/arroba	4.000,00

QUADRO 2 CUSTOS, ÍNDICES E RESULTADOS COM O AUMENTO DA TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO DE LEITE EM 60 HECTARES

Produção de leite – kg/ha/ano	2.000	8.000	12.000	15.000	20.000	25.000
Produção por vaca – kg/lactação	2.818	5.260	7.397	7.787	8.152	8.219
Custo variável - R\$/litro	0,34	0,44	0,45	0,44	0,43	0,43
Custo operacional - R\$/litro	0,45	0,51	0,51	0,49	0,47	0,47
Custo econômico total - R\$/litro	0,67	0,59	0,57	0,54	0,51	0,51
Lucro operacional - R\$/ha/ano	17,42	138,46	202,06	575,00	1.270,19	1.674,46
Rentabilidade - %	0,15%	0,81%	1,04%	2,89%	5,77%	6,77%

Fonte: Scot Consultoria

Para falar desses conceitos que o produtor de leite precisa dominar, Chinelato se reporta ao exemplo do trabalho desenvolvido pelo Projeto de Agricultura Familiar Leite, do qual participam a Embrapa, a Cati e o Sebrae, que hoje atinge produtores de 95 municípios paulistas, envolvendo 154 técnicos. Segundo os critérios do projeto, seleciona-se uma propriedade que fica como unidade-demonstração ou como sala de aula para os extensionistas e outros produtores.

CUSTOS MENORES EM QUALQUER

ÁREA - Nessa unidade de demonstração, orienta-se como deve ser encarada corretamente a produção de leite, levando em conta as particularidades entre uma propriedade e outra, até mesmo entre vizinhos de cerca - que têm características, situações, recursos, objetivos e desejos diferentes. "Tudo isso deve ser considerado nas tomadas de decisão", salienta ele, acrescentando que os resultados têm sido muito bons não só para a propriedade, como para os técnicos, que vêm desenvolvendo um trabalho que tem tornado viável muitas propriedades leiteiras.

Várias delas, que fazem parte do projeto, atingiram custos muito baixos (menos de R\$ 0,30/litro), já no segundo ou terceiro ano de trabalho. Participam propriedades de todos os tamanhos - desde 1 ha até 120 ha, caracterizando uma gama muito grande de situações. "Com toda certeza, nenhum desses produtores consideram o leite inviável, mas, sim, uma atividade excelente, tanto que eles estão investindo nela, de acordo com suas condições", assinala o pesquisador da Embrapa.

Independentemente da área disponível, um dos conceitos mais destacados para se obter êxito na atividade é o de gestão, pois é somente pelo controle dos fatores de produção que é possível alcançar redução nos custos. "Esse é um dos maiores problemas para uma propriedade leiteira obter melhor rentabilidade", ressalta Flávio Portela Santos, professor do Departamento de Zootecnia da Esalq, observando que o produtor deve monitorar índices zootécnicos, o que lhe permite detectar falhas que precisam ser melhoradas e



Jones produz 11.813 litros/dia, com 971 vacas no pasto em Fernandópolis-SP

cortar ou reduzir despesas.

Para aprender a trabalhar corretamente com a produção leiteira, Chinelato recomenda que o produtor comece a lidar com pequenas áreas de pastagem e avance, à medida que domine a tecnologia e o manejo dos animais, e que tenha condições de investir. As mudanças na produção de alimentos são fundamentais para a eficiência do rebanho, pois vaca mal-alimentada não produz de acordo com seu potencial e, tampouco, reproduz. Assim, a meta é buscar explorar todo o potencial de produtividade da forrageira disponível, dividindo o pasto em piquetes para o pastejo rotacionado, de modo a atender às necessidades do rebanho, quer esteja em

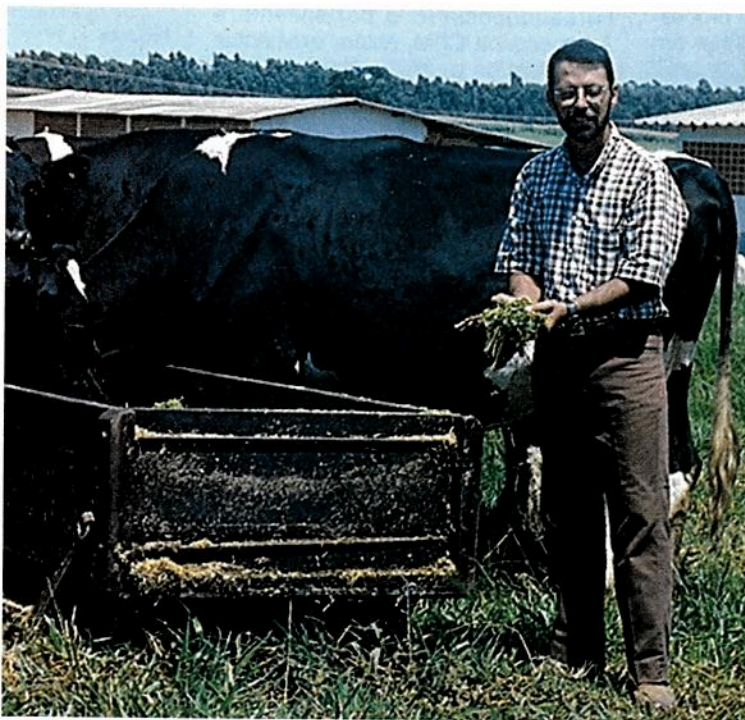
São Paulo ou em qualquer outro Estado.

Se a opção for por pastagem irrigada, a mais recente novidade da exploração, Chinelato faz questão de dizer que é preciso entendê-la como prática para o período das águas, sobretudo para evitar o veranico. "Ela promove um período de pastejo muito maior, reduzindo gastos com silagem ou cana-de-açúcar", cita. A estratégia é iniciar a irrigação em meados de julho, quando o fotoperíodo já é maior, os dias são mais quentes, a adubação já foi feita, faltando apenas a água para a planta se desenvolver. "O resultado é que quem faz a irrigação neste mês começa a ter pasto em 10-15 de agosto, enquanto

quem fica na dependência das chuvas inicia o primeiro pastejo só em dezembro", compara.

LIÇÃO DE CASA BEM FEITA - Flávio Portela Santos nota que São Paulo oferece todos os fatores favoráveis a uma produção de leite eficiente e de baixo custo, condições indispensáveis para a rentabilidade. Além dos recursos naturais, há a disponibilidade de tecnologias e o acesso a insumos e a subprodutos da indústria de alimentos (cevada, caroço de algodão, farelos diversos e polpa cítrica). "Monitoramos produções entre 10 mil e 26 mil litros/ha/ano que, em sistema fechado, trabalham com uma margem líquida de R\$ 0,10 a 0,15 por litro de leite. Isso lhes permite um lucro de R\$ 1.500,00 a R\$ 3.000,00/ha líquidos, em unidades familiares, com produções de 600 a 1.300 litros de leite/dia".

Existem diversos produtores ligados ao Programa de Agricultura Familiar - Leite, que, em pouco tempo, vêm obtendo resultados animadores graças ao gerenciamento correto e à adoção de tecnologias adequadas. Natalino Baesso, proprietário do sítio Novo Hamburgo, em Guaratinguetá-SP, é um bom exemplo disso, conforme relata o médico veterinário Júlio César Ramos da Silva, da Cati-EDR de Guaratinguetá. Antes de entrar no programa, sua atividade no leite apresentava um quadro desanimador. Com um rebanho de 48 vacas cruzadas, as 28 fêmeas em lactação (sistema extensivo em 3,5 ha) produziam 182 litros de leite/dia,



Chinelato: maior eficiência somente para produtores dispostos a mudar

QUADRO 3 ÍNDICES DA PRODUÇÃO LEITEIRA EM SÃO PAULO - 2003

Leite produzido no Estado - litros/ano	1,828 bilhão
Leite captado por cooperativas - litros/ano	699 milhões
Participação das cooperativas	29,3%
Transporte de leite a granel	89%
Média de venda de leite cru	15,50%
Produtores associados em cooperativas	6.638
Rebanho leiteiro/vacas	1,219 milhão
Média litros/vaca/dia	5,31

Fonte: IBGE/CBCL/FNP

QUADRO 4 PRODUÇÃO DE LEITE NO ESTADO DE SÃO PAULO 1993-2003 - MIL LITROS

1993	1995	1997	1999	2001	2003
2.047	1.981	1.903	1.913	1.810	1.828

Fonte: FNP Consultoria

numa média de 6,5 l/vaca/dia. As demais vacas secas e novilhas ficavam em pasto arrendado. Como complemento, recebiam ração balanceada, silagem de milho, capim e cana (sempre passados).

“A reprodução não era controlada e diversas vacas emendavam cria. A pastagem não recebia os tratamentos necessários

e não havia critério no fornecimento da ração aos animais”, informa Silva. “Nessa época, eu não conseguia sair ‘do vermelho’, com um saldo devedor anual girando em torno de R\$ 1.700,00 a R\$ 2.000,00. Já pensava em desistir do leite, mudando para o gado de corte ou plantio de arroz, quando visitei uma unidade-demonstração do Programa, que estava implantando um novo sistema para produzir leite, com base no pastejo rotacionado”, lembra Baesso, acrescentando que ficou motivado com o que viu e decidiu continuar no leite, recebendo orientação do técnico da Casa da Agricultura local para iniciar o projeto.

A propriedade já apresenta resultados satisfatórios para o produtor, que está ciente de que precisa ainda melhorar, analisando o controle de dados que agora vem fazendo. Hoje, a área de 3,5 ha está dividida em 54 piquetes de 328 m², com cerca elétrica, e nos restantes 17.288 m² serão formados mais piquetes. Ele utiliza os piquetes com 21 vacas em sistema de



Pastagem: a base de transformação dos projetos de agricultura familiar

rodízio. A produção pulou para 234 litros de leite, obtendo uma média de 9 litros vaca/dia (26 vacas), com arraçãoamento de caroço de algodão, polpa cítrica e farelo de trigo, na quantidade de 1 kg da mistura por vaca, mais capim e silagem na quantidade de 20 kg. “Se vale a pena? É só ver minha planilha financeira de 2002, em que fiquei 8 meses ‘no vermelho’, enquanto a de 2003 registrou 11 meses ‘no azul’”, diz Baesso, satisfeito. Uma das razões é o sistema de irrigação

CURSOS

Qualificação Profissional

A DISTÂNCIA



Inscrições: 02/02/04 à 23/04/04

Início dos cursos: 03/05/04

Escolaridade mínima: Ensino fundamental ou médio.

Os cursos de Qualificação Profissional à distância, da Universidade Federal de Lavras - UFLA, são direcionados a pessoas que trabalham e não possuem disponibilidade de tempo para permanecer distantes por longos períodos, mas que necessitam atualizar e incrementar seus conhecimentos profissionais.

São Cursos nas mais diversas áreas, permitindo a VOCÊ, técnico agrícola, agropecuarista, estudante, empresário, profissional em geral, QUALIFICAÇÃO de primeiro nível por parte de uma das instituições mais respeitadas do país.



Informações:

Tel.: (35) 3829-1823/1809/1841

Fax: (35) 3829-1823/1121 - (35) 3821-1106/4626

cqp@ufla.br cursospresenciais@ufla.br

Mantenha-se a frente no mercado de trabalho!

Acesse já

www.ced.ufla.br

nos piquetes, que ajuda a reduzir custos.

Informações fornecidas por Roberto Janeiro, coordenador do Programa na região de Reginópolis-SP, mostram os avanços de um grupo de 37 produtores (sendo 14 do município de Jacanga-SP), principalmente na comercialização do leite. Antes do início do programa, diversos produtores comercializavam leite nas ruas dessas cidades sem nenhum controle de higiene. O faturamento obtido com a atividade era insuficiente para o sustento da família. Depois que adotaram as recomendações dos técnicos do Programa, eles não só estão progredindo na atividade produtiva, como também estão mais mobilizados e autoconfiantes nas negociações para a venda do leite.

Janeiro informa que uma parte do grupo de produtores conseguiu vender

o leite para um novo laticínio por um preço melhor. Os outros laticínios, para não perderem seus fornecedores, se viram na obrigação de elevar o preço que estavam pagando pelo leite. "O preço pago anteriormente ao produtor variava entre R\$ 0,38 a R\$ 0,48 por litro em função da produção. Hoje, ficou estipulado com o laticínio o preço médio da *Folha de S. Paulo* mais R\$ 0,08. Assim, basta o produtor consultar o jornal do último dia do mês e fazer a conta para saber sua receita", diz o coordenador. Esse grupo de produtores já obteve outro benefício junto ao laticínio: um tanque resfriador comunitário, instalado na propriedade de um deles.

12 MIL KG/HA/ANO: PONTO DE EQUILÍBRIO - A condição de produtor de leite em Casa Branca-SP, de Maurício Palma Nogueira, diretor da Scot Consultoria, lhe dá maior aval para afirmar que a atividade leiteira é um negócio viável no Estado. Explica que a rentabilidade do negócio tende a ser baixa se comparada a algumas outras produções agropecuárias, tendo em vista os elevados investimentos exigidos. "A rentabilidade mede a capacidade da atividade de gerar rendimentos em relação ao capital total disponí-

vel. É uma relação porcentual entre o lucro operacional total e o patrimônio ou capital imobilizado", explica.

Os arrendamentos para agricultores permitem, em média, receita anual equivalente a 5,5% do valor da terra. Em média, cada hectare arrendado permite ao proprietário da terra uma receita livre de R\$ 350,00/ha/ano em São Paulo, podendo chegar a até R\$ 600,00/ha/ano, dependendo da região. "No entanto, geralmente se compara a produção leiteira de baixa tecnologia com a produção agrícola de alta tecnologia. É de se esperar, portanto, que a produção leiteira possibilite melhores resultados, à medida que se aumenta a tecnologia de produção", observa.

Para comparar o leite com as oportunidades de arrendamento, Nogueira revela as conclusões de um estudo de avaliação de resultados, utilizando uma simulação com base numa propriedade de 80 há, no valor de R\$ 5.000,00/ha. Da área total, 60 há são destinados à produção de leite. Na simulação, adotou-se tecnologia crescente de produção, passando de 2 mil kg/ha/ano para 25 mil. Os índices são baseados em situações reais com os custos atualizados a partir dos atuais valores de mercado (*Quadro 2*).

Considera-se que o preço médio pago pelo leite em 2003 foi de R\$ 0,48/litro, considerando ainda as bonificações que produtores de maior volume conseguem obter na venda do leite. Os adicionais nos preços atingem até 12% acima dos valores médios. Segundo Nogueira, os resultados apontaram que a produção leiteira só começa a competir com outras atividades, em lucro por hectare, quando supera os 12 mil kg/ha/ano. "Para atingir um nível de rentabilidade em torno de 6% ao ano, o produtor de leite deve trabalhar com um lucro operacional acima de R\$ 1.600,00/ha/ano, dado o elevado valor do capital imobilizado na atividade", explica.

Considera que enquanto a alta exigência de investimentos pode ser considerada uma desvantagem da atividade



Nogueira: leite com tecnologia é rentável

CURSO NA ÁGUA BRANCA

Dando provas de que a universidade acredita na viabilidade da pecuária leiteira paulista, a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz-USP programou um curso semestral para técnicos, produtores e estudantes do setor.

São aulas programadas a cada 15 dias, sempre às terças-feiras, das 19:30 às 22:30h, durante este semestre, com temas variados e abrangentes, sob orientação dos professores da escola. O curso será ministrado no Parque da Água Branca, na zona oeste da capital. Informações e inscrições pelo telefone (19)3417-6604 ou no site www.fealq.org.br. Confira a programação:

- 9/mar** - O leite pode ser um bom negócio, por Artur Chinellato de Camargo;
- 23/mar** - Eficiência no sistema de produção, por Vidal Pedrosa de Faria;
- 6/abr** - Manejo e adubação de pastagens, por Moacyr Corsi;
- 20/abr** - Produção de alimentos volumosos suplementares, por Luiz Gustavo Nussio;
- 4/maio** - Manejo e alimentação de bezerras e novilhas, por Wilson R. S. Mattos;
- 18/maio** - Manejo e alimentação de vacas secas e em lactação, por Flávio A. Portela Santos;
- 1/jun** - Manejo reprodutivo e sanitário, por Alexandre Vaz Pires;
- 15/jun** - Programa de controle da qualidade do leite, por Paulo Fernando Machado.

leiteira, a produção em escala, mesmo em pequenas áreas, pode ser considerada uma significativa vantagem. "Eventualmente que os valores obtidos, embora reais, compõem uma situação simplificada, mas sugerem que cada fazenda terá particularidades e seus próprios custos. No entanto, o comportamento dos custos seguirá o comportamento analisado no estudo", completa, enfatizando que a receita para produzir leite em São Paulo será a mesma para qualquer atividade: tecnologia, escala e aumento da produção por área.



REBANHO SAUDÁVEL É LUCRO CERTO

Para completa regeneração de tecidos animais use o **Óleo Cicatrizante AGEVET**. Um produto de uso veterinário, natural, sem contra-indicações, isento de antibióticos e anti-inflamatórios. Ideal para combater rachaduras de tetos de animais em lactação, castrações, cicatrizações pós-cirúrgicas, cicatrizações de úlceras, desprendimento de umbigos e dermatites em geral.

tele-vendas: (51) 483.8888 • e-mail: lmquimica@lmquimica.com.br

